

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CADERNOS DO I. L.

n. 10
JULHO DE 1993

TERMINOLOGIA



INICIATIVA: Projeto Terminológico Cone Sul - TERMISUL

TERMISUL e TERMINÓTICA

ANNA MARIA BECKER MACIEL
UFRGS

1 Introdução

Descrever os primeiros passos do TERMISUL - Projeto Terminológico Cone Sul - no caminho da Terminótica - Informática aplicada à Terminologia - é o objetivo deste trabalho. Tateando e quase às cegas o TERMISUL penetrou no mundo da informática, procurando aplicar os recursos computadorizados à pesquisa terminológica. A experiência parece ter tido resultados satisfatórios que, agora, necessitariam da atenção dos especialistas da informática para que o Projeto tivesse condições de avançar na trilha aberta pela ousadia de leigos curiosos.

2 Antecedentes

Há 30 anos, em 1963, em Luxemburgo, a primeira edição de um dicionário automatizado - DICAUTOM - foi colocada à disposição dos tradutores da comunidade europeia do carvão e do aço. Esse dicionário, retomado e ampliado dez anos mais tarde, se transformou no poderoso EURODICAUTOM, banco de dados terminológicos do mercado Comum Europeu (Rondeau, 1981, p. 154; Bachrach, 1987, p. 98-101).

O EURODICAUTOM surgiu da conjugação de fatores político-sociais. Uma comunidade econômica formada por povos de várias línguas sentiu a falta de tradutores especializados que, com eficiência e rapidez, garantissem o fluxo de uma comunicação unívoca. Dessa necessidade emergente, resultou a elaboração de um projeto multidisciplinar pioneiro que reuniu os recursos da informática, os resultados da pesquisa terminológica e da prática da tradução.

Embora ainda não se tivesse cunhado o termo terminótica, o aparecimento do DICAUTOM marca o nascer de uma nova atividade no campo da terminologia, que, na expressão informal de Gouadec (1990, p.4), é apenas o casamento da terminologia e da informática. De fato, entendendo a terminologia como a ciência que estuda a formação dos termos, e, ao mesmo tempo, vendo a terminografia como a atividade de recenseamento, constituição, gestão e difusão dos termos, pode-se compreender a terminótica como o conjunto de operações automatizadas de tratamento dos termos.

A terminótica oferece, em primeiro lugar, a possibilidade de otimizar o trabalho de tradução e de proporcionar uma maior operacionalização da atividade do terminógrafo através de recursos automatizados para a constituição de glossários e dicionários. A tarefa paciente, minuciosa, exaustiva, e prolongada da confecção de dicionários que se estendia por décadas e décadas (Zgusta, 1971, 360 p.), pode ser agora concluída muito mais rapidamente.

Até há bem pouco tempo, os únicos computadores disponíveis eram os de grande porte, o que tornava o acesso aos benefícios da informática dispendioso e reservado a alguns projetos privilegiados. No entanto, com o avanço da tecnologia, os microcomputadores foram postos ao alcance de um público cada vez mais amplo.

O conceito de um minibanco de dados terminológicos funcionando em PC - microcomputadores pessoais - apareceu no início dos anos 80. Hoje em dia, os equipamentos individuais têm grande capacidade e até sua limitação de espaço de armazenamento pode ser satisfatoriamente contornada por meio de memórias auxiliares (Clas, Baudot, 1986. p. 377). Realmente, a proliferação de aplicativos e utilitários no mercado mundial dá aos PCs potencialidades cada vez maiores.

A presença do computador no escritório do tradutor é exigência do profissional que não admite trabalhar com ferramentas artesanais ultrapassadas. Dicionários informatizados, programas de processamento de texto com os mais variados e potentes recursos, permitem a organização de minibancos de dados que o tradutor consulta e alimenta na sua rotina diária. A interligação do equipamento individual a outros

minibancos, a comunicação com grandes bancos de dados internacionais e redes de terminologia e documentação fazem com que o tradutor já não se sinta um solitário.

A tecnologia se desenvolve sem cessar e seus recursos estão ao alcance de todos sem exigir conhecimentos sofisticados ou estudos profundos de ciência da computação. Uma simples "alfabetização" no uso do computador abre ao tradutor, ao terminólogo e ao terminógrafo as portas de um mundo novo na implementação de seu trabalho.

Não se fala aqui de tradução automática, mas de tradução assistida pelo computador. Não é a máquina que desenvolve a atividade tradutória, mas o homem, usando as ferramentas que a máquina lhe oferece. A tradução automática provavelmente será objeto de estudos mais aprofundados nesta década, pois a inteligência artificial preocupa sobretudo os pesquisadores quer da informática, quer da psicolinguística e das áreas afins.

Pavel (1987, p. 125) afirma que, nos últimos 50 anos, a eficiência e rapidez dos métodos e meios utilizados na terminologia e terminografia se beneficiaram dos progressos da informática, tornando automatizados os meios de coleta, triagem, classificação e difusão de termos. Acrescenta que agora a terminologia espera dos computadores de quinta geração o desenvolvimento de sistemas cognitivos que possam usar conhecimentos estruturados. Dessa maneira, raciocinando quase como um ser humano, as máquinas poderão desempenhar o papel de auxiliares de pesquisa inteligentes. Nesse caso, os Bancos de Dados Terminológicos cumprirão o papel de suporte indispensável dos programas de tradução automática.

3 Primeiros Passos

Iniciando as atividades nos anos 90, a poucos passos do terceiro milênio, o TERMISUL não poderia ignorar o relacionamento da terminologia, terminografia e informática. Embora carecendo de equipamento próprio e assistência especializada na área tecnológica, a equipe do projeto ousou penetrar num mundo que lhe parecia ficção científica e enfrentar o desafio de trabalhar como aprendiz de feiticeiro.

Formou-se um grupo inicial de uma professora Língua Inglesa, uma bolsista de Aperfeiçoamento e uma de Iniciação Científica, ambas do Curso de Tradutor, ao qual se juntaram no ano seguinte mais dois bolsistas de Iniciação do Curso de Matemática Aplicada e Computacional e de Ciências de Computação. Em pouco tempo, ao objetivo do uso do computador para simples armazenamento e recuperação de termos foi dado um alcance muito mais amplo. O grupo, denominando-se Divisão de Documentação e Informática, tomou a seu cargo o suporte informatizado do TERMISUL. A meta então proposta passou a ser a prestação de assistência a todos os passos da pesquisa e não apenas o arquivamento da coleta de dados.

Numa primeira etapa, foram analisadas as potencialidades do computador à luz dos objetivos do projeto, da metodologia do trabalho terminológico e da natureza das tarefas a realizar. Além do tratamento dos dados propriamente terminológicos, o desenvolvimento da pesquisa implica o tratamento de outros dados indispensáveis que devem ser estruturados de modo a proporcionar uma grade de apoio ao trabalho. Alguns desses dados dizem respeito diretamente à atividade terminológica, outros se referem essencialmente à operacionalização das atividades e à organização do trabalho burocrático da secretaria do projeto.

A possibilidade de estruturar arquivos com grande quantidade de dados textuais que pudessem ser relacionados e consultados a partir dos mais variados pontos de acesso justificou de imediato a opção feita pelos recursos da tecnologia. De fato, não seria econômico utilizar a máquina para automatizar procedimentos que pudessem ser realizados por meios convencionais com relativa facilidade (Baudot, 1988, p. 201).

Ficou evidente que, no TERMISUL, a terminótica seria utilizada nas suas quatro grandes tarefas, a saber: a) atividades preliminares de ordem documentária: exploração do domínio, seleção e registro das fontes; b) atividades propriamente terminográficas: registro e tratamento do corpus dos textos; c) armazenamento e tratamento dos dados coletados; estruturação e utilização das bases e dos dados; d) edição e difusão do produto final sob as mais variadas formas, tais como vocabulários, glossários e dicionários (Auger, 1989, p. 450-455). As primeiras tarefas estão em plena realização, garantindo o andamento da pesquisa. A última será concretizada com a publicação do dicionário de termos do meio ambiente com ênfase na área da legislação, objetivo próximo do Projeto, que se encontra na etapa de estruturação dos verbetes.

À medida que o TERMISUL se desenvolveu, o escopo do suporte informatizado se expandiu, tanto as bases de dados como o número de seus registros se multiplicaram, enfim a organização do banco de dados se tornou mais complexa, exigindo maior divisão de responsabilidade e de especialização. O microcomputador XT, emprestado durante as horas vagas das Secretarias dos Departamentos do Instituto de Letras, e o número de bolsistas da fase inicial do projeto já não eram suficientes para atender às necessidades de atualização e gerenciamento dos dados da pesquisa.

Ao empréstimo do PC-XT utilizando WORD 5.0, seguiu-se a aquisição de dois microcomputadores PC-386DX, trabalhando em ambiente Windows. O gerenciador do banco de dados CDS MicroISIS 2.3 foi atualizado pela versão 3.0.¹ Finalmente a necessidade da orientação de um professor da área da informática e da colaboração de um analista está se tornando cada vez mais evidente.

¹ GAVENSKI, Magda. MicroISIS - Uma experiência no gerenciamento de dados terminológicos, p.141 deste volume.

4 Perspectivas Futuras

Os primeiros passos no caminho da terminótica levaram o TERMISUL a vislumbrar horizontes mais largos e que, graças aos avanços da tecnologia, estão cada vez menos distantes: a participação em rede local, nacional e internacional.

A rede local facilitaria o intercâmbio de informações com a comunidade acadêmica. O BDT- Banco de Dados Termisul - poderia multiplicar seus glossários e elevar o índice de confiabilidade de suas definições e traduções, consultando, diretamente de sua sede, os especialistas das diferentes áreas em seus gabinetes e laboratórios no momento de validar os registros dos termos. Por outro lado, o acervo de terminologias estaria "on line" à disposição dos interessados sempre que alguma dificuldade de tradução fosse encontrada.

A integração em rede nacional e internacional emprestaria dimensões extraordinárias ao BDT, tornando possível o acesso a Bancos Terminológicos como TERMIUM no Canadá e o já mencionado EURODICAUTOM. Além disso, essa integração facilitaria a implementação de um Banco de Dados do Mercosul, integrado na RITerm - Rede Iberoamericana de Terminologia.

Tendo surgido no Centro de Estudos para Integração da América Latina, o TERMISUL tem um compromisso social procurando concretizar um de seus principais objetivos: contribuir para o melhor entendimento entre os países do Cone Sul, promovendo a compatibilização de terminologias no intercâmbio internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGER, Pierre. La terminotique et les industries de la langue. *Meta*. Actes du Colloque Terminologie et Industries de la Langue, 19-20 janvier, v. 34, n. 3., p. 450-455, sep. 1989.
- BACHRACH, J. Albert. Une retrospective et un regard sur l'avenir. *Meta*. Montréal, v. 32, n. 2, p. 97-101, juin 1987.
- BAUDOT, Jean. La banque de terminologie de l'avenir. In: COLLOQUE OLF- STQ DE TERMINOLOGIE L'ÈRE NOUVELLE DE LA TERMINOLOGIE, 6, 27-29 novembre 1985, Québec. *Actes ...* Québec: Office de la Langue Française et Société des Traducteurs du Québec, 1988. 328 p. p. 201-215.
- CLAS, André, BAUDOT, Jean. BATEM. Une banque terminologue sur microordinateur. In: INFOTERM SYMPOSIUM, 2, 1985. Viena. *Proceedings: Networking in Terminology*. München: K.G. Saur, 1986. 642 p. p. 376-389. (Infoterm Series 8).
- GOUADEC, Daniel. *Terminologie: constitution des données*. Paris: AFNOR, 1990. 219 p.
- PAVEL, Silvia. La terminologie de l'avenir.: un dialogue homo sentiens-machina sapiens. *Meta*, v. 32., n. 2., p. 124-129, juin 1987.
- RONDEAU, Guy. *Introduction à la terminologie*. Québec: Centre Educatif et Culturel, 1981. 227 p.
- ZGUSTA, Ladislav. *Manual of lexicography*. The Hague: Mouton, 1971. 360 p.